

Sessão 29
Fisiologia

258

AVALIAÇÃO DA MOBILIZAÇÃO LEUCOCITÁRIA EM RATOS ESTRESSADOS. Karin Kieling, Edna Sayri Suyenaga (orient.) (FEEVALE).

O estresse causa alterações na homeostase do organismo, como a liberação de glicocorticóides que podem modular a liberação de citocinas pelas células do sistema imunológico. O presente trabalho tem como objetivo verificar a relação entre o estresse e a mobilização leucocitária durante o processo inflamatório. Utilizou-se ratos Wistar machos (200-250 g; n= 15 / 3 grupos) que foram submetidos ao estresse pela técnica de estresse por imobilização durante 10 e 30 dias. Os animais controles não foram estressados. Após o estresse, foi avaliada a mobilização leucocitária através do modelo de pleurisia induzida pela carragenina, segundo SPECTOR, 1956. A análise estatística foi realizada através do teste *t* de student e /ou ANOVA. Verificou-se em animais estressados durante o período de 30 dias, antes da administração de carragenina, aumento significativo de células circulantes ($p < 0,05$) em relação ao grupo controle e que após a indução do processo inflamatório, observou-se a redução ($p < 0,10$). Ao contrário, nos animais tratados durante 10 dias, verificou-se redução significativa de leucócitos ($p < 0,10$) anterior à administração de carragenina e aumento posterior a esta ($p < 0,05$). Verificou-se no exsudato pleural de ambos os grupos estressados predominância significativa de células polimorfonucleares (PMNs), sugerindo a mobilização leucocitária. Nos animais submetidos ao estresse por 10 dias, verificou-se que do total de células presentes no exsudato pleural, que cerca de 97,6% foram constituídas por PMNs e nos de 30 dias, 59%. Através dos dados obtidos, sugere-se que o estresse alterou a mobilização de células brancas na circulação periférica e que no decorrer do tempo de exposição ao agente estressor, verificou-se diminuição da resposta inflamatória. (Centro Universitário Feevale)